

/ PALAVRA DO LEITOR

Plano Diretor

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS) solicitou à Justiça Federal a suspensão dos efeitos do novo Plano Diretor de Porto Alegre e a anulação da lei aprovada pela Câmara Municipal, solicitando a interrupção imediata da aplicação das novas regras urbanísticas enquanto o processo estiver em análise (**Jornal do Comércio**, edição de 03/06/2026). Considero a manifestação do CAU um retrocesso. O novo Plano Diretor de Porto Alegre é bom para todos. É preciso adensar para mais pessoas morarem próximo ao Centro da cidade. (Paulo Bissacotti)

Plano Diretor II

Sempre os interesses próprios disfarçados como “preocupação social” ou “preocupação ambiental”. É mais bonito para justificar. Enquanto isso, as outras cidades se desenvolvem e prosperam. Porto Alegre está parada no tempo com suas casas velhas e seus prédios de quatro andares. (Victoria Lopes)

Plano Diretor III

O que é crescer e se desenvolver? Encher de edifícios sem infraestrutura viária? Ruas estreitas sem capacidade de suportar o que querem adensar? Vias esburacadas, bairros pobres por todos os lados? Foi construído um prédio comercial na avenida Carlos Gomes sem infraestrutura de estacionamento. As ruas transversais lotam de carros, mal dão fluxo ao trânsito, o calçamento está se deteriorando com buracos porque não suporta o fluxo de veículos. (Julio Ernesto De Castro Lovato)

Plano Diretor IV

Porto Alegre foi aterrada em cima de um pântano de aluvião que inundará muitas outras vezes, e ficam empurrando contra a península como se fosse a Holanda. É preciso levar infraestrutura para onde precisa. (Vicente Cruz)

Mobilidade urbana

A cidade de Pelotas, no Sul gaúcho, vive uma mudança que impacta diretamente a rotina da população: o aumento na frota de veículos (JC, 02/06/2026). A implementação de uma linha de Veículo leve sobre trilhos (VLT) tiraria carros das ruas e entregaria eficiência em forma de transporte coletivo, diminuiria o congestionamento e potencializaria a mobilidade urbana. (João Maurício Hack)

Mobilidade urbana II

Os motoristas que dirigem em velocidade muito baixa e a falta de ações por parte da prefeitura para melhorar o fluxo em diversos pontos são dois problemas em Pelotas. A duplicação das pistas que fazem parte da rótula do Big (atual Carrefour) é uma das soluções que não envolve grandes investimentos, e sim boa vontade. (Moisés Gonçalves)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A expertise de quem executa o Marcas

Elis Radmann

Há 30 anos, quando o IPO - Instituto Pesquisas de Opinião - iniciou sua trajetória, o Estado vivia outra realidade. A internet ainda engatinhava, o consumo era mais previsível, a comunicação era concentrada nos meios tradicionais e a pesquisa era vista, muitas vezes, apenas como instrumento de medição de opinião. De lá para cá, o RS mudou profundamente. E o modo de pesquisar também.

Nas últimas três décadas, os gaúchos transformaram sua relação com a política, com o consumo, com o trabalho e com as instituições. O Estado enfrentou crises econômicas, estiagens, enchentes, mudanças demográficas e o impacto da digitalização da vida cotidiana. O avanço das redes sociais acelerou comportamentos, alterou a forma como as pessoas se informam e ampliou a polarização. O consumidor ficou mais exigente, o eleitor mais volátil e a sociedade mais complexa.

Foi nesse ambiente de transformação permanente que o IPO consolidou sua atuação. Nascido da aproximação entre o rigor acadêmico e as necessidades concretas do mercado, o Instituto ajudou empresas, entidades e organizações a compreender as mudanças sociais antes que elas se tornassem evidentes.

Ao longo dessa trajetória, o IPO foi incorporando metodologias híbridas, integrando o universo quantitativo e qualitativo, cruzando dados com leitura social e ampliando o uso de tecnologias di-

gitais sem perder aquilo que considera essencial: a interpretação humana da realidade. Essa capacidade consolidou o reconhecimento técnico do Instituto, que passou a atuar em projetos de alta complexidade e em estudos contratados por notório saber.

A própria evolução da pesquisa revela as mudanças do nosso tempo. Se nos anos 1990 o desafio era acessar informações, hoje o desafio é encontrar sentido em meio ao excesso de dados. Em tempos de inteligência artificial, a tecnologia organiza informações em velocidade inédita, mas continua sendo humana a capacidade de formular perguntas relevantes e compreender o contexto social por trás dos números.

Ao completar 30 anos, o IPO atualiza também seu posicionamento. O slogan “Ciência para a tomada de decisão” dá lugar a “As perguntas certas transformam o futuro”. Porque compreender uma sociedade em transformação exige mais do que dados. Exige sensibilidade para interpretar o tempo em que vivemos.

Cientista social e política

O Estado, os clubes de futebol e os déficits

Darcy Francisco Carvalho dos Santos

O Estado do Paraná, com 71% da área do Rio Grande do Sul e com população levemente maior, tem um PIB 6% maior; Santa Catarina, com um terço da área e 73% da população, tem o equivalente a 80% do PIB do Rio Grande do Sul.

Esses estados têm climas semelhantes, quando conjugamos latitude e altitude, todos têm excelente produção agrícola, industrial e turística. Por que, então, o Estado do RS, que era a quarta economia do País, foi superado pelo estado do PR e continua correndo atrás?

Se as condições acima citadas não explicam as razões dessa queda, há duas outras que devem explicá-las.

O Estado do RS financiou déficits por endividamento durante várias décadas

que devem explicá-las. O Estado do RS financiou déficits por endividamento durante várias décadas e formou uma dívida líquida que alcança 174% de sua receita corrente líquida (RCL). Já em Santa Catarina, a dívida líquida é de 23,3% da RCL e Paraná nem possui dívida líquida. É credor líquido, na ordem de 4,9%.

Os aportes previdenciários para cobrir os déficits são de 14,5% da RCL no RS; de 9,2% em SC e de 8,8% no PR.

É claro que os problemas climáticos, principalmente as secas, têm prejudicado muito o Estado do RS. Esses problemas poderiam ser amenizados por várias alternativas, mas que demandam recursos financeiros, que um estado endividado e com grandes déficits não os possui.

Fazendo uma comparação com o futebol, que está em evidência, em época de Copa do Mundo, tomamos os nossos dois principais clubes, Grêmio e Inter, eles que anos atrás disputavam títulos ou as primeiras colocações em certames nacionais, hoje estão lutando para não cair para a segunda divisão, o que acontecerá se ficarem entre os quatro últimos da tabela de classificação.

É verdade que dois ou três clubes destacam-se em relação aos demais, por arrecadarem mais. Se fôssemos abaixo só desses a situação estaria explicada. Mas estamos abaixo de quase todos. O que está acontecendo com nossos clubes?

A resposta a isso é a mesma que cabe ao Estado: déficits altos e sucessivos. Moral da história: nenhuma entidade, seja comercial, industrial, esportiva ou qualquer outra atividade, se mantém gastando mais do que arrecada.

Para o serviço público foi criada a lei de responsabilidade fiscal, que tantos tentam descumprir para continuarem fazendo déficits. Nas demais atividades, mesmo sem lei, deveria ser uma prática inseparável da administração. Fora disso, não há salvação.

Economista